



Diante do procedimento energico do Governo para com os alumnos indisciplinados da Escola Militar, a Nação manifesta o seu entusiasmo.



## EXPEDIENTE

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todos as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

A ADMINISTRAÇÃO

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 23 de Março de 1895.

### BRAZIL-PORTUGAL

**E**stão reatadas as relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal.

Este facto tem dado lugar a manifestações de sentimentos de fraternidade, que muito nos honram e constituem prova irrefragavel da nulidade dos esforços de certos espiritos atrabiliarios e futeis, que andaram por ahi a prégar e a endeosar a nossa discórdia com os povos europeus, pretendendo impor-nos a famosa panacéa do americanismo á Monroe.

Estas manifestações de affecto e de regosijo pelo reatamento das nossas relações diplomaticas com a velha metropole, representam de algum modo o protesto contra as injustiças de que foi victima a colonia portugueza, durante a revolta de 6 de Setembro.

De facto, nesse período tenebroso da nossa historia, não houve insinuação malevola, não houve calúnia vil, que assacada não fosse contra a gente laboriosa, que para aqui vem, aqui trabalha, aqui constitue familia e aqui morre.

Sob o estribilho de — auxilios aos revoltosos — attribuiu-se á colonia portugueza a responsabilidade de coisa, que, de direito, cabia a outras nacionalidades mais fortes...

A consequencia foi que o portuguez era olhado com desconfiança e odiado como pessoa inimiga, tendo por isso merecido uma especial menção por parte do Sr. instituidor do celebre wagon 136 V, nos barbaros castigos que ali eram inflingidos...

Dando-se o 13 de Março, e o caso de ser o asylo aos revoltosos brasileiros concedido nos navios portuguezes, é facil de imaginar-se como os sentimentos de hostilidade recrudesceram contra a patria de nossos avós e pessoalmente contra a colonia aqui estabelecida...

Houve uma violenta explosão de odios. Um grupo numeroso de patriotas, tendo á frente um Sr. Senador bastante conhecido, desceu a rua Ouvidor, aos gritos de: — *à Mindello! à Mindello!*

Fallou-se em represalias, em metter a pique as pobres corvetas lusitanas, quando sahisseni a barra...

Emfim, o nosso eminente collega da *Gazeta de Noticias*, disse ha dias nas suas *Cousas Politicas*, que o rompimento das relações fôra talvez, uma especie de satisfação moral dada pelo governo de então aos defensores da legalidade, cuja exaltação poderia dar lugar a uma violencia « que nos poria em posição muito esquerda aos olhos do mundo civilisado. »

\* \* \*

O governo portuguez agio nesta emergencia, com a possivel correcção e, se alguma falta commetteu, foi largamente rasgada pela declaração sincera por elle feita ao governo inglez, documento esse que servio de base ás negociações diplomaticas do illustre representante da Inglaterra.

Diante dessa declaração solemne que affirmava uma cousa de que aliás todos nós estamos convencidos, isto é, que o asylo fôra concedido a quinhentos brasileiros unicamente por espirito humanitario, não era licito duvidar de que as relações entre os dous governos, por um anno interrompidas, seriam, por fim, como foram, reatadas.

E dizemos entre os dois governos — porque a verdade é que só entre elles se fez sentir a interrupção.

Os povos continuaram irmãos como d'antes e como sempre, apesar dos excessos lamentaveis a que acima nos referimos.

O reatamento das relações entre o Brazil e Portugal, foi pois, a consagração official de uma vera amizade, que jamais cessou, nem cessará de existir entre os dois povos.

## O caso da Escola Militar

**E** de pleno dominio publico o caso do estranho pronunciamento da mocidade da Escola Militar, facto revelador de profunda indisciplina, que obrigou o governo a tomar uma attitude energica de repressão, f'applaudida por toda a gente seria, digna o patriota.

Ninguém mais do que nós lamenta a posição precaria e insustentavel em que, de um dia para o outro, ficaram esses alumnos militares, muitos dos quaes ali estudavam á custa de não pequenos sacrificios de suas familias; e por isso não é sem grande pezar que applaudimos francamente o governo, que, pela gravidade das circumstancias, vio-se na dura contingencia de — ou reprimir promptamente a sublevação da escola, ou anullar a sua auctoridade de superior hierarchico e o prestigio inherente á suprema magistratura da Republica, sem o qual não é possivel governar-se um paiz, constitucionalmente.

\* \* \*

Devemos confessar que, a principio, pouca importancia ligamos ao caso da escola militar: á falta de pormenores, pareceu-nos que se tratava apenas de insistentes expansões de jubilo, ou, quando muito, de alguma vaia mais ou menos ruidosa...

Mudamos inteiramente de parecer, quando soubemos da ida de batalhões para o estabelecimento militar e a curiosidade nos levou até ás immedições desse edificio, sendo-nos permitido encontrar o grupo que se dirigia para o centro da cidade, conduzindo um retrato emmoldurado, soltando *vivas!* e *morras!*

Nessa occasião, vimos e ouvimos um desses moços exaltados, gritar entusiasticamente: — *Com esta espada, ainda hei de ajudar a collocar no poder o Marechal Floriano!*

Mais tarde, deparou-se-nos o ensejo de ouvirmos de respeitavel senhora, particularmente bem informada:

— *Elles pensavam que os batalhões seriam a seu favor; senão, não fariam aquillo...*

Vieram ainda os pormenores dos acontecimentos occorridos naquella escola, que devia e deve ser modelo da mais austera disciplina, e, francamente — cahiu-nos a alma aos pés!

\* \* \*

O governo procedeu, pois, como quem sabe prezar a sua dignidade e tem confiança na força que lhe advem do cumprimento da lei; e, no modo por que soube punir, com energia e calma, provendo ao mesmo tempo ás condições precarias desses moços, revelou sentimentos de justiça dignos dos maiores louvores, e que inutilisaram positivamente a humilhação de — *uma esmola* — hypocritamente pedida, com um sentimentalismo capcioso.

Resta saber agora, se esses moços militares assim transviados do caminho do dever, o foram tão somente por inspiração propria, ou se o seu procedimento correspondia ás instigações e aos desejos dos que não duvidaram em atiral-os á voragem da mashorca, para depois .... figurarem em subscrições espalhafatosas, com donativos disfarçados e disseminados em mil pseudonymos...

Neste caso, cumpre ao governo continuar a agir resolutamente.

A opinião publica está-lhe ao lado, confiante e decidida.

## A AMERICANISMO

A maneira por que a propaganda na Europa tem sido feita com relação ao nosso paiz, serve unicamente para se dispender sommas fabulosas sem o minimo proveito.

E' bem sabido que o europeu desconhece o Brazil como uma nação prospera, com um systema politico definido, dispondo de elementos incalculaveis, apto para se tornar a mais extraordinaria potencia industrial de toda a America. E a causa d'esse juizo erroneo, do falseamento do valor intrinseco do nosso solo, prende-se ás celebres viagens imperiaes e á



pouca fé dos enviados brasileiros. O europeu acreditava que o Brazil era exclusivamente o imperador, muito sabio, e que sabia ver estrelas através as lentes dos telescopios possantes. Nada mais. Por outro lado os nossos delegados, que para tanto ganhavam, longe de desfazer taes erros, de demonstrar que o Brazil possui todos os climas, que as terras são exuberantes de seiva, que o immigrante aqui encontra todos os recursos de que necessita, que temos leis garantidoras dos contractos, e que ha muito aboimos a tanga, o arco e a flecha, deixavam-se ficar no *dolce far niente* de uma boa mamata, frequentando, às noutes, os clubs, os *trottoirs* do bom tom, e as magnificas *soirées* de *madame la vicontesse de X...*

Ora, com taes agentes, que de nada e para nada servião, a corrente immigratoria começou a sei feita por partes, ao bel'talante de cada um, ou contractos firmados com um ou outro fazendeiro. Era, e é diminutissima, por consequente, e tanto mais quanto a maioria das agencias chegava mesmo ao cumulo de desconhecer o proprio paiz que representavão. E quanta ignorancia, e quanto disparates se deram, a ponto do immigrante desconfiar das regalias que se lhes offerencia!

Em nosso modo de ver pensamos que a missão do governo sobre o problema da imigração deve ser limitadissima corrigindo semelhantes incurias. Ao envez de agencias especiaes, dispendiosas e inuteis, o governo deve dar aos consules a amplitude das informações precisas, exigidas pelos interessados. A ellas, sem acrescimo de vencimentos, pois que nem tantas questões por lá temos para lhes absorver o precioso tempo, deve competir a propaganda intelligente, criteriosa, com o maximo escrupulo e o mais lato conhecimento de causa. Para isto basta que o governo queira acabar com os afillados, e nomeie para tão alto cargo homens capazes, de reconhecida competencia, verdadeiros patriotas que maior amor dispensem á terra onde nasceram e da qual vivem.

Desde que tal trabalho seja assim systematisado, que o governo, pelos consules, incumbase de dizer a Europa que o Brazil é uma nação digna, é a patria do trabalho, sem com ella fazer contractos directos, deixando a cada interessado a mais franca liberdade, por certo em menos tempo e com maior proveito a corrente immigratoria será um facto real.

Que para o Brazil venhão todos aquelles que podem trabalhar, que sejam capazes de, comnosco, concorrerem para o desenvolvimento da patria adoptiva. A nossa lavoura está em condições precarias, é preciso, por isso, que pela divergencia dos salarios se estabeleça a ampla concorrência.

JORGE MOREAL.

## o AMOR DO o'

Eu comprehendo, philantropico o', que o teu entusiasmo, o teu ardente amor pela mocidade briosa e heroica, não é um sentimento ruim de inconfessavel pretensão; mas o carinhoso e cego affecto de um pae extremoso que acha a doravel encanto em todas as bregeiradas,

espertesas e malerições do seu menino-prodigio.

Mas, ó o' da minh'alma e silva, se esse amor é uma nobre fraqueza do coração humano força é reconhecer que não ha maior desgraça do que ser-se objecto d'elle, pelas funestas consequencias que sempre produz.

Repara nas que para a mocidade da escola militar resultaram do teu amor de macaca.

Tu, o o' da legalidade, o rrrrepublicano de quatro costados, o defensor imp'rrerito da autoridade constituida, para a sustentação da qual tiveste o massico heroismo de dizer amen a todos os *sitios* e actos d'elles consequentes, e que — qualificaste de piratas e bandidos a todos os que contra essa autoridade se revoltaram, como é que na cegueira do teu extremo amor, não reparaste que as gracinhas dos teus meninos-prodigios eram justamente aquillo que tu condemnavas nos outros — um desrespeito á autoridade constituida, uma revolta contra o governo que tu proprio reconheces legal?!! ...

Fatal cegueira do teu fanesto amor!

Applaudindo, como para as veres *bisadas* as taes gracinhas, em vez de reprehendel-as para que não fossem repetidas, collocaste a briosa mocidade sob a condemnação que tu nunca achaste demasiado severa para revoltosos, e agora, em vez de limpares as mãos á parede pela tolerancia nefasta de tua amizade de urso estendel-as á caridade publica para dar tecto e pão, a quem o governo continua a dar cama e mesa, e humilhaes com a prôa de um paquete a insensata prôa de *umas pobres criancas* desorientadas pelo teu carinho.

Sé logico, ó o', e tira d'este facto proveitosa lição para melhor orientação dos teus affectos.

E' bello, é nobre amar a mocidade briosa; mas não faças do teu amor, ó coração da rrrrepublica, um osso para ser rilhado por aquelles a quem amas.

Toma juizo, o', e chega-te ao rego da Rasão.

O CURA PERO PERES.

## Visita

Fomos honrado com a visita do Exm. Sr. G. Greville, illustre diplomata inglez, encarregado de tratar com o nosso governo o reatamento das relações entre Brazil e Portugal.

Penhorou-nos em extremo o distincto cavalheiro, que foi para comnosco de uma afillabilidade captivante.

Referio-se ao governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes em phrases do mais franco elogio, e, particularmente ao nobre ministro das relações exteriores, teceu justissimos louvores, considerando-o um homem distincto, digno do lugar que occupa.

Agradecendo a S. Ex. a sua honrosa visita e a sua amabilidade, não podemos deixar de registrar que as impressões que agora ficam gravadas em todos quantos tratam com o actual governo, são muito differentes d'aquellas que do governo passado ficavam.

## CHINOISERIES

### BOA-NOITE

A nossa joven Republica satisfeita aperta a mão ao velho, Luso guerreiro, renova o affecto primeiro em generosa expansão

De amena paz os dons prôvidos Cada um dos dois abiscoite e sobre questões preteritas é bom dormir — *boa-noite*.

++

Para este mez boa muzica Sansone nos prometteu e até agora... ainda nada. A *troupe* está demorada ou do cholera teme?

Vem ou não vem este lyrico? Ha muito que o povo espera. Si não dás a *troupe* harmonica « mio Sansone — *buona sera* »

++

Em Pariz o inverno rigido aguas e ruas gelou, até o gaz... ex-fumo não ha luz para o consumo; em trevas tudo ficou.

Si da discussão — é logico — surge a luz (isto já li) que fiquem em noite tetrica a discutir — *bonne nuit* —

++

Com os negocios cá d'America Tem a Hespanha que se ver! Em Cuba a revolta freme, tudo pode, nada teme povo, que livre quer ser!

Es-es cubanos impavidos Hespanha, não mais arroches. A liberdade illumine-os. Larga Cuba e *buenas noches*.

++

O Cambio... definha, o misero, sempre baixando, que horror! No commercio — magros cofres, e tu, povo, — és tu que soffres com o mal descolador!

A 9 e não mais — Magnifico Exclama John Bull: *all right!* Si assim vais decendo, somes-te, *Mister Cambio*, e... *good-night*

++

Ainda o chanceller ferreo lá na Allemanha se impõe confirmando-lhe a nobreza mostra o Rei que muito preza quem de taes dotes dispõe.

E' raro quem uma epcha tão bella na Historia marque. Dorme nos louros, reclina-te, *guten abend* ó Bismarck!

++

Agora cá pela Patria; Foi a escola Militar fechada, e no Rio Grande Ainda a guerra se expande. Quando ha de isto terminar?

E' justo que ao calor horrido fugindo, em casa me acoite. E antes que pegue-me a critica? meus leitores... *boa notte*.

LU-NO

## T&G&RELLIOS

Eu não creio que possa haver sobre a superficie d'este planeta um povo tão republicano como este que habita esta parte da America que vai do Amazonas ao Prata, como diz o hymno.

Aqui tudo é republicano, tudo ama a Republica, tudo está prompto a derramar por ella o seu sangue.

Ora, como genios iguaes não fazem liga, dá-se, então, o caso de andar tudo em polvoroso, em uma briga constante de puritanismo republicano.

Estes, para consolidação da Republica, querem perenne estado de sitio, imprensa sem





Dr Carlos A. de Carvalho  
ministro das relações exteriores  
do Brasil.

Jr George Greville  
Representante do  
governo Britannico

Dr Prudente de Moraes  
Presidente da Republica  
Brasileira.

Rainha Victoria  
de Inglaterra.

D. Carlos Iº  
Rei de Portugal

Dr Assis Brasil  
ministro brasileiro  
em Portugal.

Cons Thomaz Ribeiro  
ministro Portuguez no Brasil

Gracas aos bons officios do governo de S. M. Britannica e ás  
de cordeal affecto trocadas entre os respectivos ministros de Portugal e  
para ambas, as relações diplomaticas entre as duas nações irmãs.



oposição, entusiasmo indisciplinado na classe militar, administração de estrada a palmatoria, burocracia militarizada, censura telegraphica e correio violavel.

Outros, menos puritanos, querem direitos constitucionaes garantidos tanto para os cidadãos como para a imprensa, discriminação dos que illustram a farda, e dos que a emporecham; punição de algozes e reparação ás victimas; respeito á autoridade e amor á ordem.

Ha ainda os que elevam o ideal do seu republicanismo até á nacionalisação da propriedade do solo, e da constituição da familia, com plena liberdade de calotejar e injuriar o immigrante.

Ha ainda o civismo da arruaça com plenitude de desaforo.

Ha... ha o diabo a quatro e o Simão de carapuça fingindo barrete phrygio.

E todos, voz em grita, clamam que são rrrrepublicanos, muito rrrrrrrrepublicanos, levando a sua abnegação ao extremo de quererem soldos e etapas dobradas; subsidios vitalicios, funcionalismo exclusivamente seu, proventos de toda a especie e gratificações por dá cá aquella palha, com sentinella generalicia á porta do Thesouro para que o dinheiro publico seja só para elles.

Ora, se isto não é a mais positiva realisação da *Ordem e Progresso* inculcados na bandeira da Republica, então... não ha osso sem ①.

Estou entusiasmado com o espirito de colleguismo que *O Pais* manifestou em uma extensa noticia entrelinhada da sua primeira pagina de 21 do corrente, a respeito do *Pé Espaldado*.

Sim, senhores, aquillo é que é pugnar pela liberdade da imprensa seria, a imprensa que, ao lado d'elle, *O Pais*, mais contribue para o engrandecimento da Republica e o credito do Brazil no estrangeiro.

E ha maldizentes que poem em duvida a solidariedade d'*O Pais* a respeito da sustentação da liberdade da imprensa!

Pois ali está a supra citada noticia relativa ao organo do jacobinismo a provar a falsidade de tal arguição.

Nunca n'esta capital organo algum da imprensa foi tollido em sua liberdade sem que ① heróico pugnador dos direitos constitucionaes se erguesse massiço ante a despotica autoridade, com esta legendaria chapa, que é a sua divisa em assumpto de tal gravidade: — Não! Jamais consentirei em tal, ainda que tenhas de passar por cima do meu cadaver!

A *Gasota de Noticias* que o diga.

Justiça justa e verdadeira só alli é que ha para dar e vender.

Vão ver como elle vai tratar do caso do espancamento do lente da Escola Polytechnica pelo estudante reprovado.

Pois se elle leva o seu amor pelos alumnos briosos até á altura de um principio republicano!

Dirá que o alumno é uma criança, o que o lente, reprovando-o, mostrou-se um sebastianista que conspira contra a Republica e a Patria.

E abrirá logo uma subscrição para a compra de um guarda chuva, que substitua o espedaçado no lombo do lente bandido que reprovou o *pequeno*.

E, para *mot de la fin*, lá vai uma boa noticia.

Um principe foi receber um illustre viajante, seu collega, que regressava ao seu principado.

Depois dos cumprimentos e felicitações do estylo, fez-lhe o principe este amavel convite:

— Vamos para o nosso ① tomar chá, Cotta.

Mestre Nicolau.

## LETRAS E ARTE

*Nhanhá* — racconto brasileiro pelo professor Giuseppe Malan.

E' um pequeno volume da bibliotheca popular o conto que nos enviou o seu auctor já muito conhecido pelo amor que vota ao nosso paiz, que o levou a emprehender a publicação da sua boa e apreciada revista *Il Brasile*.

Apreciaremos de dous modos o livro do distincto professor, como livro de propaganda e como obra litteraria.

E' incontestavelmente um livro de utilidade, pois em capitulos pequenos, resumidos, orienta o leitor estrangeiro sobre o nosso paiz, a nossa historia e o actual estado da lavoura. E' pois um bom livro para todos, principalmente para os que se destinam a viver no Brazil.

Como obra de arte e observação o conto é bem conduzido. A viagem, a vida de bordo, a chegada a Santos, a impressão dos viajantes diante da natureza brasileira, a fazenda Palmira, são magistralmente descriptas. A protagonista *Vavvenente Nhanhá*, é um temperamento estudado, talvez caprichoso demais, porém sempre consequente.

O Dr. Arturo é um caracter bem observado, cuja seriedade simples faz bella antithese á perfidia do falso engenheiro De Carlí que, depois de calumniar o medico, suppondo perdido o dote de *Nhanhá* fuge, roubando-lhe as joias.

Em summa o livro é bom e faz honra ao bom amigo do Brazil, o illustre professor Malan.—Parabens.

\* \* \*

*Incendio no mar.* — Poema de Alberto Silva.

Entre os poucos que sobreviverão ao cataclysmo litterario em que nos vemos, a esta desorganisação que lavra no dominio das letras, entre os raros que, creio, vencerão este oceano revolto para irem ancorar no porto da Historia, conta-se Alberto Silva.

Não é um estreaute que vem tímido, pedir benevolencia animadora, ao contrario é um conhecido, um poeta feito, e por isso tem direito a uma apreciação, si mais detalhada, tambem mais rigorosa.

O poema em geral, agradou-nos; a idéa é bem desenvolvida, porém perde-se ás vezes no burilado mysterioso e prophético da phrase. Por exemplo á pag. 8:

« Torva miragem! cruel visão;  
» Macabra dança que nunca finda,  
» Que traças de ouro! Que fada linda  
» Brilha nos circulos do clarão! »

E logo na estrophe seguinte muda de assumpto:

« Lenho phantastico, ilha tremenda  
» Fluctua sempre, sempre a brilhar. »

E sobre a fada... nem mais uma explicação.

Desejamos que o poeta não se atufe nos *novissimos* moldes da phrase, e evite com energia esta corrente perigosa. Quanto á forma os seus versos são bons e as rimas obrigadas que impoz ao poema constituem uma difficuldade que soube vencer com talento. A metrificaçã difficil foi bem guardada, embora escapassem

alguns versos como estes, felizmente poucos em todo o livro.

« No amplo espelho das aguas tranquillas  
.....  
» O tecto falte, o pae falte e o irmão.

Um ou outro senão, porém, não destroe ás muitas bellezas do seu inspirado poema onde ha estrophes de ouro, como esta;

« Paz sobre as aguas! Paz sobre o mundo!  
» A pyra enorme vai se apagar:  
» A lua boia no azul profundo  
» Como o alvo rosto do moribundo  
» que derradeiro boia no mar.

O livro é em homenagem á sociedade *Charitas* e foi cedido em beneficio das victimas do incendio da barca *Terceira*.

Um abraço ao Alberto Silva pelo seu inspirado trabalho.

L. N.

## FERROADAS

Palavra de honra: estou boquiaberto com o que hei lido em certos jornaes, a proposito do reatamento das nossas relações diplomaticas com Portugal.

Imaginem que, não ha muito tempo, esses jornaes diziam cobras e lagartos dos estrangeiros em geral e particularmente dos portuguezes — e que hoje são todos gentilezas, blandicias, gatimõhas, para os nossos irmãos de além mar!

Foram-se os ingratos que *cuspiam nos pratos em que comiam*... Hoje são os homens laboriosos e honrados que, etc e tal...

*Tempora mutantur... pró barrigam e bolsum nostram*...

\*\*\*

Está escripto que até mesmo nos mais serios casos desta vida haverá sempre uma nota comica.

No da escola militar a nota alegre (mas que tristeza!) foi vibrada por um collega n'osso que, depois de *transportes de principe ultrajado*, estendeu a mão e pediu esmola para os bravos moços militares.

Ao vel-o assim a mendigar, tão plethorico de vida, acudio-me a phrase — *Vá trabalhar!* — com que a gente responde a certos typos que nos importunam a cada passo.

\*\*\*

A imprensa occupou-se com o facto de ter apparecido uma bandeira nacional a meio pão e envolta em crepe, hasteada em uma casa da rua da Uruguayana.

Disseram que foi protesto de jacobinos contra o facto do reatamento das nossas relações com o velho reino.

Qual, historias! Aquillo foi grito de consciencia.

— Os ultimos actos do governo — mataram-nos. Estamos mortos: *Mortus est jacobinus in casca!* Ergo... bandeira a meio pão!

O nosso querido Paula Ney diria: — Foi onanismo de lucto...

\*\*\*

Restam os jacobinos officiaes e estes são mais duros de roer.

Ainda ha dias, ao passo que se desenrolavam os successos da Escola Militar, sabiam de um estabelecimento do Estado centenas de retratos do Sr. Marechal, que foram distribuidos pelos quartéis, dizem que, por um empregado da propria repartição...

Para cohonestar o caso, disseram-nos, a coisa foi feita como *encomenda* de uma casa franceza da rua do Ouvidor, que possui o *cliché*.

Ao governo compete esquadriñar a verdade de toda esta patifaria...

\*\*\*



As quadrilhas de salteadores e ladrões de cavallos que, segundo a Federação do Sr. Castilhos, infestam o Rio Grande do Sul, estão abarbandando o governador do Estado, a serem exactas, como parece, as ultimas noticias telegraphicas das victorias dos federalistas.

Pois, senhoras, sempre estive muito longe de acreditar que aquelles bandidos tivessem tanta força.

Felizmente o Sr. Castilhos é homem e tem azas: não pôde temer que o roubem...

—

Não é só o País que esta amuado com a gente.

Diz elle que um governador do Norte intenta processar o director de um periodico illustrado d'aqui...

Para cá vêm de carrinho.  
O que eu vejo por traz do reposteiro é pura e simplesmente uma fressura illustrada, mas podre, a que é preciso acudir, emquanto é tempo, custe o que custar, embora para isso seja preciso roncar... um secretario de Estado.

— Fica mansa, mana!

—

Mot de la fin:

— Achas natural que O País desse passagens de prôa aos ex-alumnos?

— Naturalissimo. Elle só tem prôa, deu prôa! Cada um dá o que tem...

PERNILONGO.

## SUPERNA LUX

D'encontradas paixões a lucta ingente por ti eu supportei, mulher querida!  
Ódio e amor, me consumindo a vida lutavam dentro em mim em furia ardente.

De seus embates no vigor crescente vencendo, elles se levam de vencida, na arena—a consciencia adormecida—succumbem ambos, vacillando a mente.

Mas, sobre seus destroços confundidos, uma aurora melhor vem purpurina, protectora raiar sobre os vencidos.

Novo reflexo agora me illumina:  
Se a luz dos olhos teus falta aos sentidos brilha d'Arte á razão flamma divina!

LUIZ NOBREGA.

## O PEDAGOGIUM

O Director d'este importante estabelecimento, o illustrado educador Dr. Menezes Vieira em amavel carta convidou-nos para ver o estado do predio onde funciona este util museu, asseverando-nos que o dito predio ameaçava ruina.

Fomos, e podemos assegurar que o estado da casa é verdadeiramente perigoso, não só para os empregados como para os visitantes.

As salas do gabinete de chimica, da exposição de material escolar, e das conferencias, inutilizadas. As paredes, abertas estão en fendas e escoradas com vigas de madeira, estão para desabar a cada instante.

Os commodos do plano inferior da casa onde habita o porteiro com sua familia são ameaças constantes à vida dos seus habitantes.

O illustre Dr. Menezes Vieira disse-nos que não só elle, mas o seu antecessor, haviam reclamado a transferencia do Pedagogium para outra casa e o Sr. Ministro estava favoravelmente disposto a respeito, porém era preciso esperar que se desoccupasse um predio à rua do Lavradio, para onde deve ser mudado.

Por nossa parte lembramos ao Sr. Ministro que no caso em que se acha o Pedagogium, qualquer demora pôde ter terriveis consequencias. Um momento basta para destruir todo o importante material, as custosas colleções, alli accumuladas com tanto trabalho, e comprometter a vida dos funcionarios.

Trate a administração de procurar um predio com as condições necessarias e transferir o Pedagogium. Não queremos acreditar que pensem em mudar este museo para o antigo palacio Isabel, como ouvimos dizer—sendo retirado do centro da cidade aconteceria o mesmo que ao Museu Nacional, mudado para S. Cristovam por um capricho: ficaria *às moscas*.

Emfim: as nossas impressõesahi ficam, e agradecendo ao distincto Director a gentileza com que fomos recebidos, concordamos com S. S que o problema reclama prompta solução.

L. N.

## GRACIAS!

O Snr. André de Oliveira, proprietario da antiga e acreditada drogaria que tem o seu nome, teve a amabilidade de obsequiar-nos com uma garrafa do excellente *Hirschbier liquer* de Peter F. Heering, que, por ser uma bebida bastante quente, veio acompanhada de quatro bellas ventarollas chinezas.

Aberta a garrafa e posto à prova o respectivo contendo, fomos todos concordes que de tão excellente bebida, uma unica garrafa não é sufficiente para se poder formar um juizo seguro, visto como, quanto mais se bebe mais se gosta, e convem tocar a meta do gosto para se poder firmar opinião definitiva.

Quanto ás ventarollas como somos mais de meia duzia, não chegou a tocar uma a cada um.

Assim, agradecendo relativamente os objectos já recebidos, guardamos a totalidade do nosso reconhecimento e do nosso elogio para quando completo for o nosso contentamento.

## Theatros

Hoje pouco poderei dizer do que vae pelos theatros.

O excessivo calor que nos está derrretendo obrigou-me a ir por alguns dias respirar os ares excellentes do poetico berço do Casimiro de Abreu, e por isso ainda d'esta vez deixei de assistir à representação do *Pum!* e à do *Filho da Noite* que deviam ser o objecto d'esta chronica.

Pelo mesmo motivo fiquei privado de assistir à festa artistica do Peixoto, que tão amavelmente para ella me convidou.

O Peixoto nada perdeu com a minha ausencia; o prejudicado fui eu, que perdi o ensejo de mais uma vez o apreciar.

Isto, porém, não impede que eu aqui junto ao côro unisono com que a imprensa o louvou a modesta voz do meu applauso.

Final, ao contrario do que eu esperava e desejava, lá se foi para S. Paulo a Companhia do Dias Braga, entregando o theatro Recreio Dramatico à impertinente serra do *Tim tim por tim tim*, que, nem por ser condimentada pelo trabalho da actriz Pepa Roiz, deixará de ser menos borracheira.

Decididamente creio que só por um decreto nos libertaremos de semelhante sarna.

Apri!

Felizmente, para compensar-nos d'esta praga, annunciam-nos jornaes de S. Paulo a vinda, para o theatro de S. Pedro d'Alcantara d'esta capital, da Companhia Lyrica De Mattia, que no theatro S. José d'aquella capital tanto se fez applaudir na opera do nosso glorioso maestro, *Il Guarany*.

A dar-se credito á critica paulista, a pri-

meira dama d'essa Companhia, senhora Amalia Bourman, é uma artista de muito merecimento, interprete feliz da Cecy da opera de Carlos Gomes.

Aguardamol-a anciosos.

—

Não quero depôr a penna sem recomendar aos nossos leitores a festa artistica da sympathica e muito talentosa actriz brasileira Olympia Amoedo, que deverá realizar-se na noite de 25 do corrente no theatro Apollo.

Digna da maior animação, a distincta actriz, cuja festa recommendo, é uma das mais brilhantes esperanças para todos os que anhelam á rehabilitação do nosso theatro.

SANSÃO CARRASCO.

## A nossa meza

Recebemos:

— *A Estação*, n. 5 (15 de Março de 1895), excellente jornal de modas parisienses, de que são editores e proprietarios os Srs. H. Lombaerts & C. Além do habitual figurino colorido, traz muitos outros em gravuras nas paginas descriptivas, e um optimo supplemento litterario com duas bellissimas gravuras: *Amor materno* e *Morte de Santa Clara*. É uma publicação de grande utilidade.

— *A Naticia illustrada*, anno 1º n. 4. Sempre bella, sempre radiante de graça e de elegancia. Julião Machado cada vez mais accentua no esplendido semanario a sua individualidade artistica.

— *The Rio News*. Anno XXI, n. 12 Importante semanario em inglez no qual são discutidos com elevado criterio assumptos de maximo interesse para o paiz. De publicações deste genero é que mais precisamos, não só para a boa orientação dos nossos governos, como para nos acreditar no estrangeiro onde se faz do Brazil ideia muito erronea.

— *A Illustração*, Anno 1º, ns. 1 e 2. Jornal litterario e humoristico, que se publica em Pernambuco, e é editado pelo Atelier de Artes graphicas.

Traz em suas paginas de frente os retratos dos doutores Clovis Bevilacqua e Arthur Orlando. Texto em prosa e verso variado e humoristico, no qual affirma não ser neph'libata Ainda bem.

— *A Miniatura*. Anno 1º n. 3, periodico da cidade do Amparo, Estado de S. Paulo. Bem escripto e bem impresso.

— *O Cysne*, Anno 1º ns. de 1 a 7, organo litterario mineiro, que se publica em Ouro Preto, capital do Estado de Minas Geraes.

Tem por collaboradores todos os cultores das letras mineiras, entre os quaes distinguimos as Snras. D.D. Maria Clara da Cunha Santos, Precilliana Duarte e Aurea Pires. Trazem boa prosa e bellos versos.

— *Turf Club*, convite para a 6ª corrida extraordinaria em 24 do corrente.

— *Mimosa* valsa por Mm. Alice Marques Dias;

— *Sonhando*, schottisch por A. Keller, duas bellas composições musicas editadas pelos operosos Srs. Vieira Machado & C.

A todos agradecemos

D. MEZARIO.





A nossa collega Gazeta de Notícias está a fazer-nos concorrência nos bozecos, representando o O a pedir esmolas para as pobres crianças da Escola Militar.



Mas esqueceu-se de completar-lhe a cara, o que fazemos a qui



A tal criança não é indifferente aos sentimentos do caridoso O,



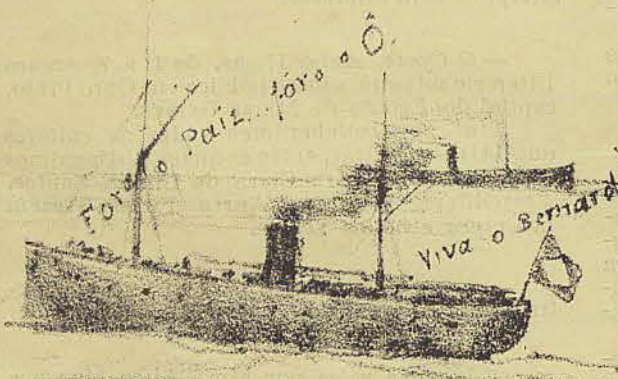
que lhes dá passagem de prôa a bordo do Maranhão, comendo na Tina dos marujos;



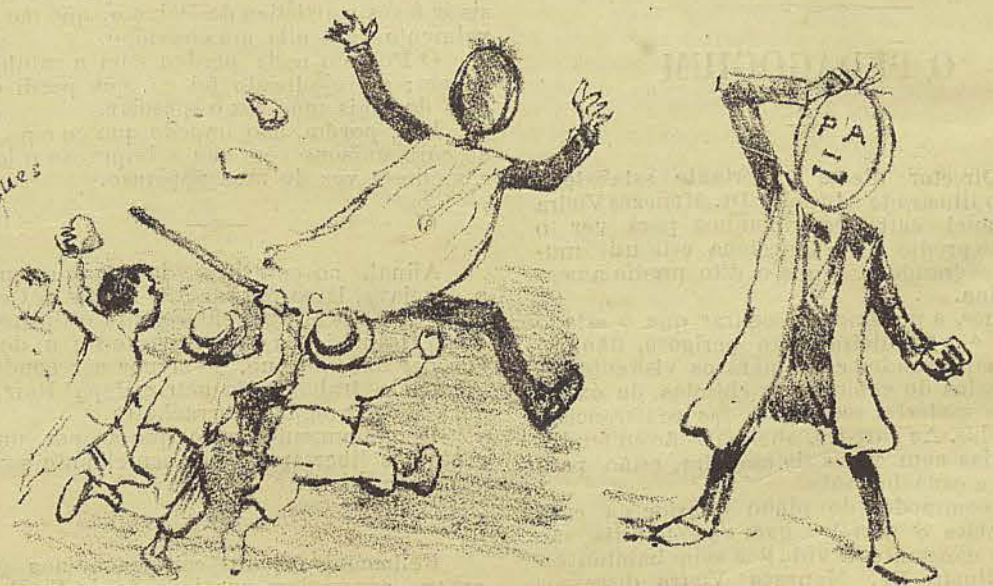
entretanto que o governo deu, aos que a quiseram aceitar, passagem de ré com mesa baixa



Só então é que as pobres crianças compreenderam que o O usava rilhar o seu classico osso, e....



por um paquete recém chegado, que cruzara com o Maranhão, subemos que as ideias dos alumnos tinham mudado,



de sorte que se apanhassem o O a jeito seria... uma vez. um O!

Ingratos!... E mettam-se lá com crianças!...